

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO-  
UNDB  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ANA RUTHE MOTA VIEGAS**

**O ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES:** uma ferramenta  
para o desenvolvimento dos futuros profissionais

São Luís – (MA)  
2020

**ANA RUTHE MOTA VIEGAS**

**O ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES:** uma ferramenta  
para o desenvolvimento dos futuros profissionais

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Fernando Miguel  
Teixeira da Silva Coelho

São Luís – (MA)

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Centro Universitário - UNDB / Biblioteca

Viegas, Ana Ruthe Mota

O estudo do empreendedorismo nas universidades: uma ferramenta para o desenvolvimento dos futuros profissionais / Ana Ruthe Mota Viegas. \_\_ São Luís, 2020.

51 f.

Orientador: Prof. Me. Fernando Miguel Teixeira da Silva Coelho.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2020.

1. Empreendedorismo. 2. Empreendedorismo nas Universidades.  
3. Educação Empreendedora. I. Título.

CDU 658.016:657

**ANA RUTHE MOTA VIEGAS**

**O ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES:** uma ferramenta  
para o desenvolvimento dos futuros profissionais

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Dom Bosco – UNDB como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2020.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Profº Mestre Fernando Miguel Teixeira da Silva Coelho**  
Centro Universitário Dom Bosco - UNDB

---

**2º Examinador**  
Centro Universitário Dom Bosco - UNDB

---

**3º Examinador**  
Centro Universitário Dom Bosco – UNDB

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que me permitiu que tudo isso acontecesse ao longo da minha caminhada, não somente nestes anos como universitária, mas em todas as circunstâncias, Ele sempre esteve comigo trazendo paz e força a meu ser.

A instituição, aos professores pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Aos meus pais, Anacleto Martins Viegas e Ana Maria Mota Viegas, por terem me dado força e sustentabilidade financeira no início do curso para chegar a esse momento tão especial. Aproveito também para agradecer pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha irmã, Ana Paula Mota Viegas Frazão por sempre ter me ajudado ao longo desses anos e por ser minha companheira de vida. Obrigada por ter nos dado nosso maior presente Victor Joaquim Mota Viegas Frazão.

Ao meu namorado Leandro Rafarl Nogueira Azevedo pela dedicação oferecida, pelos momentos de companheirismo e por sempre estar comigo em todos os momentos. Você é minha inspiração.

Aos meus tios Evandro Mendes Mota e Sandra de Jesus Mendes Mota, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

A minha amiga irmã Joana Cristina Lopes Pereira por sempre me apoiar e viver esse sonho comigo.

Foi graças a todo incentivo que recebi durante estes anos que hoje posso celebrar esse momento único em minha vida: a minha formatura. Meu eterno agradecimento à todos vocês.

“Mas como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.”

1 Coríntios 2:9

## RESUMO

O empreendedorismo fornece oportunidades e visão abrangente para a conquista dos sonhos de novos empreendedores. O empreendedor precisa ter visão para gerenciar, inovar ideias e colocar tudo em prática fazendo assim seu negócio crescer, porém se faz necessário ter uma gama de conhecimento e um bom planejamento para que esse novo negócio dê certo. O ato de empreendedor tem aberto inúmeras vagas de empregos e desenvolvimento econômico, com isso observamos como é essencial ter educação empreendedora nas Instituições de Ensino, pois quanto maior for o nível de conhecimento teórico e prático, mais chances de dar esse empreendimento terá. Essa relevância do ensino empreendedor nas Instituições tornou-se muito mais visível na crise mundial na qual estamos vivendo, a Covid-19 trouxe para a sociedade grandes prejuízos e preocupações na saúde e economia. Porém, os empreendedores que estavam preparados estão conseguindo se sobressair e mantendo suas empresas em funcionamento, claro, seguindo todo protocolo de segurança. Com isso notamos que as universidades precisam de parcerias com empresas para que possam executar práticas de extrema importância no dia a dia dos seus alunos, nisso os seus alunos terão mais segurança e seguirão sem dúvidas do seu futuro empreendedor. A metodologia utilizada para a formulação dessa monografia foi pesquisa bibliográfica, sendo esta feita de forma descritiva, pois o intuito é entender de forma abrangente o tema proposto. Considerando, a partir da pesquisa, que o conhecimento pode ser obtido somente através das pessoas e das ações, experiências, emoções, valores e ideais do indivíduo, é necessário desenvolver práticas contemporâneas de gestão nas universidades fundamentadas no empreendedorismo.

Palavras-chaves: Empreendedorismo; Empreendedorismo nas Universidades, Educação Empreendedora.

## **ABSTRACT**

Entrepreneurship provides opportunities and comprehensive vision for winning dreams of new entrepreneurs. The entrepreneur needs to have vision to manage, innovate ideas and put everything into practice making his business grow, but it is necessary to have a range of knowledge and good planning for this new business to work. The act of entrepreneur has opened numerous vacancies of jobs and economic development, with this we observe how essential it is to have entrepreneurial education in the Teaching Institutions, because the higher the level of theoretical and practical knowledge, the more chances of giving this venture will have. This relevance of entrepreneurial education in institutions has become much more visible in the global crisis in which we are living, Covid-19 has brought to society great damage and concerns in health and economy. However, the entrepreneurs who were prepared are managing to emerge and keeping their companies running, of course, following the entire security protocol. With this we note that universities need partnerships with companies so that they can perform extremely important practices in the daily life of their students, in this their students will have more security and will undoubtedly follow their future entrepreneur. The methodology used for the formulation of this monograph was bibliographic research, being done in a descriptive way, since the aim is to comprehensively understand the proposed theme. Considering, from the research, that knowledge can be obtained only through people and the actions, experiences, emotions, values, and ideals of the individual, it is necessary to develop contemporary management practices in universities based on entrepreneurship.

**Keywords:** Entrepreneurship; Entrepreneurship in Universities, Entrepreneurial Education.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> O processo empreendedor .....	18
<b>Figura 2:</b> Esquema do posicionamento de Smith .....	21
<b>Figura 3:</b> Esquema atual do cenário econômico .....	22
<b>Figura 4:</b> O processo empreendedor segundo definição adotadas pelo GEM (2016).. .....	25
<b>Figura 5:</b> Pirâmide que demonstra o processo da educação empreendedora .....	42
<b>Figura 6:</b> Tendência dos consumidores na pandemia no período de 01 de janeiro a 18 de março de 2020.....	44

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Definição de Empreendedorismo .....	19
<b>Quadro 2:</b> História do Ensino do Empreendedorismo no Brasil .....	32
<b>Quadro 3:</b> Outras iniciativas de ensino do Empreendedorismo no Brasil .....	33
<b>Quadro 4:</b> Exemplos de atividade de inovação e empreendedorismo no ensino, na pesquisa e na extensão .....	36

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Taxas e estimativas de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - Brasil – 2016.....	26
<b>Tabela 2:</b> Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios de acordo com os especialistas entrevistados - Países selecionados – 2016.....	27
<b>Tabela 3:</b> Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores brasileiros - Brasil – 2016 .....	28
<b>Tabela 4:</b> Percentual do total de empreendedores (TTE) segundo a busca de órgãos de apoio - Brasil – 2016.....	31
<b>Tabela 5:</b> Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade - Países selecionados – 2016 .....	32

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1.2 Problema de Pesquisa</b> .....	14
<b>1.3 Objetivos</b> .....	15
1.3.1 Objetivo Geral .....	15
1.3.2 Objetivo Específico .....	15
<b>1.4 Justificativa</b> .....	15
<b>1.5 Hipóteses</b> .....	16
<b>1.6 Metodologia</b> .....	16
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
<b>2.1 O Empreendedorismo</b> .....	17
<b>2.2 A Origem do Empreendedorismo no Mundo</b> .....	20
<b>2.3 Empreendedorismo no Brasil</b> .....	23
<b>2.4 Estado da Arte</b> .....	28
2.4.1 Empreendedorismo na Gestão Universitária (2008).....	29
2.4.2 A contribuição das instituições de ensino superior para a educação empreendedora (2012) .....	29
2.4.3 A inovação e o empreendedorismo e a sua relação com o ensino, a pesquisa e a extensão nas universidades brasileiras. (2015) .....	29
<b>2.5 Busca por Orgãos de Apoio aos empreendedores no Brasil</b> .....	30
<b>2.6 A Origem do Estudo do Empreendedorismo nas Universidades</b> .....	31
<b>2.7 A Relevância do Empreendedorismo aos Futuros Profissionais</b> .....	38
<b>2.8 Mudanças na forma de empreender na pandemia da Covid- 19</b> .....	43
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	48

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo vai muito mais além do que um movimento de mercado trata-se de inovar, conhecer o que ainda não foi conhecido, abordar fatos e histórias a fim de alavancar carreiras e, sobretudo se sentir realizado por tal fato.

O nome 'empreendedorismo' vem da palavra 'entrepreneur' que significa aquele que assume riscos e começa algo novo', tendo sua origem em 1725. A partir de tal conceito, houve a criação de mais e mais definições para ofertar diversos modelos do processo de empreendedorismo. Sabe-se que pela jornada histórica o empreendedorismo começou pelos agricultores e seus produtos, com a finalidade de gerir mais recursos e conseguir mais renda para as famílias e garantir mais métodos de sobrevivência naquela época.

Nessa esteira, sabe-se que o mercado de trabalho além de mais competitivo, busca sempre os melhores, e os que os torna melhores não é apenas um simples diploma, inúmeros cursos e um rol de experiência em trabalhos. O novo profissional que se espera é aquele com espírito de liderança, o comunicativo, desenrolado, que saiba favorecer a equipe que trabalha, além de tudo, o que possui visão estratégica. Esse tipo de profissional que é capaz de conquistar a estrutura de um empreendedor.

Para Menezes (2003, p. 23) o empreendedor é o indivíduo de iniciativa que promove o empreendimento a partir de um comportamento criativo e inovador, que sabe transformar contextos, estimular a colaboração, criar relacionamentos pessoais, gerar resultados, fazendo o que gosta de fazer, com entusiasmo, dedicação, autoconfiança, otimismo e necessidade de realização.

Pode-se afirmar que as práticas adotadas pelo homem dos primeiros tempos de uma civilização já possuíam práticas empreendedoras, desde a maneira pela qual buscavam sobreviver, até a forma e instinto pela caça para alimentação e defesa.

Neste sentido, observamos que as Instituições de Ensino Superior vem trazendo de forma clara e coesa o estudo do empreendedorismo como fonte de estruturação para os futuros profissionais, como forma de incentivo, visto que estamos caminhando para um futuro alargado para quem caminha para essa vertende.

O presente tema da monografia se apresenta empiricamente, por ser um dos assuntos mais comentados da atualidade na contabilidade, e ter passado

constantemente por alterações, a visão de estudo no desenvolver neste presente estudo bibliográfico, busca estudar o resgate na história de empreender, na qual a visão possa desenvolver o potencial de crescimento, preparando os alunos universitários para a vida e para um mercado de trabalho exigente.

## **1.2 Problema de Pesquisa**

Segundo Menezes (2003, p. 23) o empreendedor tem iniciativa, e através da criatividade e de pensamentos inovadores constrói um empreendimento de grande sucesso no mercado, a partir desse comportamento criativo e inovador, começa a mudar contextos, incentivar parcerias, buscar relacionamentos pessoais, gerar resultados, e assim começar a construir o que ama fazer, quando trabalhamos com o que nos deixa satisfeitos, trabalhamos com entusiasmo, dedicação, autoconfiança, otimismo.

Pode-se afirmar que as práticas adotadas pelo homem dos primeiros tempos de uma civilização já possuíam práticas empreendedoras, desde a maneira pela qual buscavam sobreviver, até a forma e instinto pela caça para alimentação e defesa.

Para ser conhecido como um empreendedor na Idade Média, era necessário gerenciar ou fazer parte de grandes projetos, como catedrais, fortificações ou construções de castelos. A ajuda partia do governo, a principal função era gerenciar o projeto, não correndo muitos riscos. (DORNELAS, 2014; HISRICH; PETERS; SHEPHER, 2009).

Como tal característica, abordar como o empreendedorismo se comportava na Antiguidade, apresenta a consequência de assumir riscos e começar algo do zero, e essa tese continua traçada até os dias atuais, com o objetivo inovador do empreendedor, capaz de construir grandes conceitos a partir do comportamento criativo e transformador.

A partir desse ponto de vista, a problemática a ser tratada ao longo da presente pesquisa bibliográfica, procura entender as fases pelas quais as mentes empreendedoras passaram desde as necessidades na execução até a superação e administração das práticas adotadas.

Dessa maneira, questiona-se: O que determina a intenção empreendedora do jovem universitário? E quais fatores mais impactam na intenção de um universitário

abrir o seu próprio negócio? Para responder a esse problema a pesquisa seguirá com as hipóteses e objetivo geral apresentado a seguir respectivamente.

### **1.3 Objetivos**

O objetivo geral deve resumir e apresentar a ideia central do tema escolhido para a realização do trabalho, descrevendo também a sua finalidade. Os objetivos específicos darão uma maior delimitação ao tema, além de detalhar os processos necessários para a realização do trabalho.

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral deste trabalho é estudar o empreendedorismo nas universidades como ferramenta de desenvolvimento para os futuros profissionais.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- a) Compreender o empreendedorismo e sua relevância para os futuros profissionais;
- b) Estudar como os jovens empreendedores lidam com o processo empreendedor ainda na Instituição de Ensino Superior;
- c) Analisar o estudo do empreendedorismo nas Universidades Brasileiras;

### **1.4 Justificativa**

No cenário atual brasileiro, o país tem se mostrado mais bem sucedido quando se fala em empreendedores de sucesso, conforme mostra o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), esse ramo aumentou cerca de 44% nos últimos anos.

O termo empreendedor em algumas referências pode ser definido como os responsáveis por uma nova empresa ou donos de negócio. Porém, a abordagem utilizada neste trabalho busca propor que o empreendedor irá, além disso. O empreendedor é aquele que gerencia o negócio. Para empreender não é necessário fundar uma nova empresa, basta ter a visão de gerenciar o negócio de forma a fazê-lo crescer, enxergando o seu futuro, almejando além do que se tem no presente e

assumindo riscos (SEBRAE, 2006).

Logo, o processo de desenvolvimento dos empreendedores está diretamente ligada a jornadas empreededoras, na qual abordam suportes e gestão afim de desencadear ciclos para a formação de novos negócios e aprendizado para mercado de trabalho que os esperam.

Neste sentido, observamos que para o empreendedorismo ocorrer com sucesso e maior acertividade, precisa que o ator principal que é o empreendedor, esteja preparado, fundamentado, que estruture um planejamento, formule projeto com objetivo de estudar o empreendimento a ser criado, assim sendo, as Instituições de Ensino Superior, universidades etc., se apresentam com papel fundamental, nesse processo.

O presente tema da monografia se apresenta empiricamente, por ser um assunto altamente produtivos e comprovados pelos pequenos até os grandes empreendedores da atualidade, sendo assim nessa primeira etapa será mostrado, o tema, delimitação do tema, problema de pesquisa, hipóteses, objetivo geral e específico e justificativa. Por fim, o referencial teórico e metodologia serão abordados na parte dois do projeto.

### **1.5 Hipóteses**

- a) A intenção empreendedora do jovem universitário é impactada pelos exemplos de negócios bem sucedidos.
- b) A pressão de parentes, amigos e pessoas do convívio social é determinante para a intenção empreendedora dos jovens universitários.
- c) Os jovens universitários possuem comportamentos empreendedores natos.
- d) O estudo aprofundado do empreendedorismo nas universidades trazem segurança para os alunos seguirem por esse caminho

### **1.6 Metodologia**

A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, sendo está feita de forma descritiva, pois o intuito é entender de forma abrangente o tema proposto. Desta forma, realizamos revisões bibliográficas através de livros, revistas, jornais, artigos científicos, teses e sínteses. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183)



A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Sendo a revisão bibliográfica tão relevante para a delimitação do problema em um projeto de pesquisa e para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um tema, as lacunas e sobre a contribuição da investigação para o ampliação do conhecimento, observamos que esta se encaixou de forma correta ao objetivo geral do nosso trabalho que é estudar o empreendedorismo como ferramenta de desenvolvimento para os futuros profissionais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Classificação destinada à abordagem de alguns conceitos introdutórios e dados de informações acerca do estudo do empreendedorismo nas universidades, no contexto teórico e prático, bem como os principais processos na qual os alunos desenvolvem para garantir estratégia e conseguir lidar com o mercado a fora. Iniciando essa seção, como base teórica para finalização da pesquisa.

### **2.1 O Empreendedorismo**

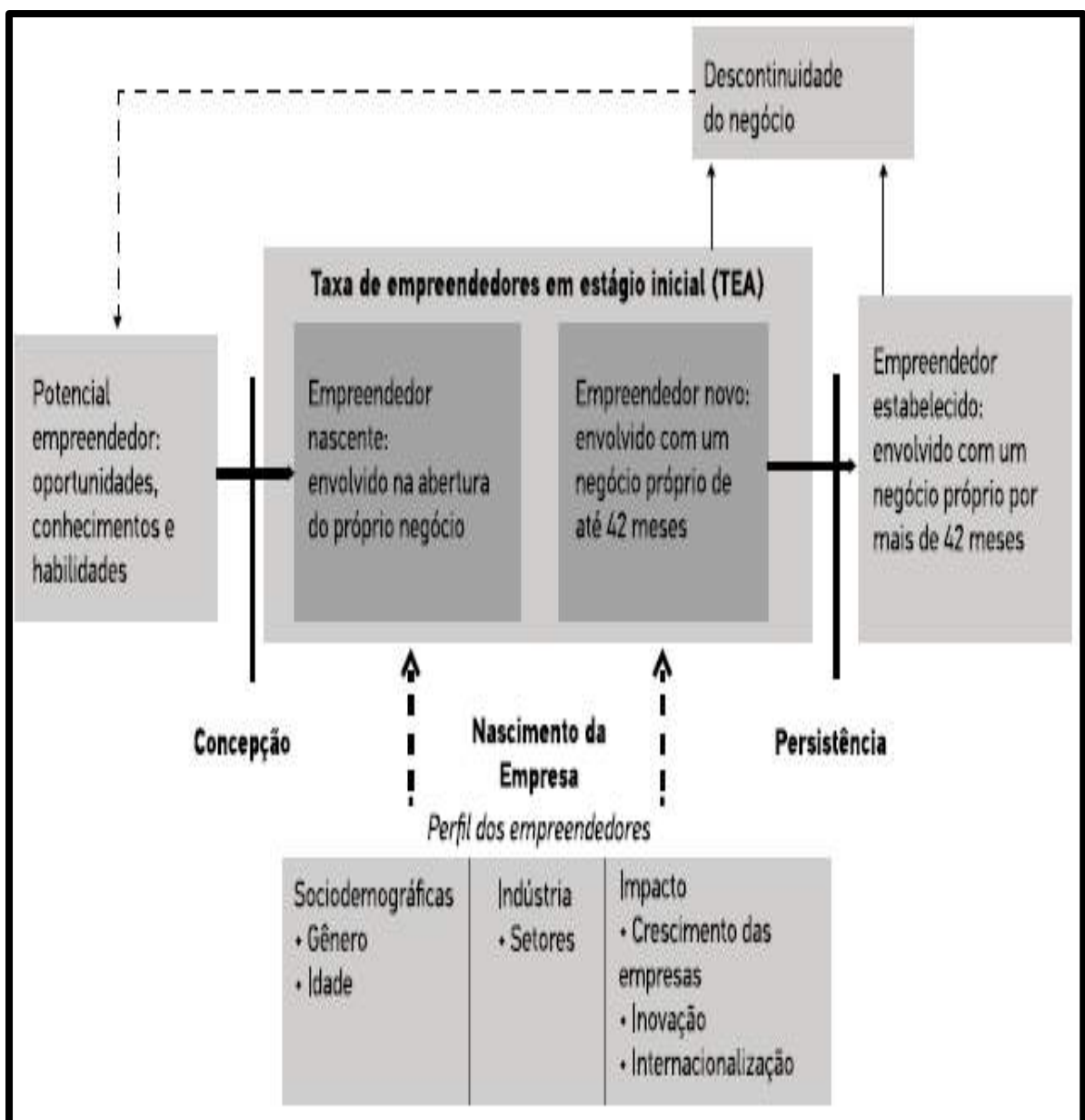
Empreendedorismo se implica no conhecimento que uma pessoa tem de distinguir problemas e oportunidades, de gerar resultados e investir recursos na elaboração de algo importante para a sociedade. Assim construindo um negocio, um projeto ou até mesmo uma atividade que leve mudanças e impacto no dia-a-dia das pessoas.

O conceito de empreendedorismo utilizado pelo modelo GEM tem um sentido capaz de captar toda e qualquer atividade que tenha uma característica de esforço autônomo e que envolva a criação de uma base de recursos e que desenvolva a criatividade e ideias inovadoras. Para o GEM (2016 p.18) a definição de empreendedorismo é:

Qualquer tentativa de criação e desenvolvimento de novos negócios ou criação de novas empresas, como o trabalho por conta própria, uma nova organização empresarial, ou expansão de uma empresa já existente, por um indivíduo, uma equipe de pessoas, ou um negócio estabelecido.

No quadro abaixo, podemos verificar o processo empreendedor que abrange as ações dos empreendedores que estão em diferentes fases do processo de criação e desenvolvimento de um negócio.

**Figura 1 - O processo empreendedor.**



No quadro abaixo podemos observar, a evolução da definição do termo empreendedorismo, ao longo do tempo, ouveam várias, mudanças a medida que o entendimento sobre o assunto se intensificava.

Quadro 1: Definição de Empreendedorismo

Linha do Tempo	Definição do termo Empreendedorismo
Primeiro uso do termo empreendedorismo	Um primeiro exemplo de definição de empreendedorismo pode ser creditado a Marco Polo, que tentou estabelecer uma rota comercial para o Oriente. Como empreendedor, Marco Polo assinou um contrato com um homem que possuía dinheiro (hoje mais conhecido como capitalista) para vender as mercadorias deste. Enquanto o capitalista era alguém que assumia riscos de forma passiva, o aventureiro empreendedor assumia papel ativo, correndo todos os riscos físicos e emocionais.
Idade Média	Na Idade Média, o termo empreendedor foi utilizado para definir aquele que gerencia grandes projetos de produção. Esse indivíduo não assumia grandes riscos, e apenas gerenciava os projetos, utilizando os recursos disponíveis, geralmente provenientes do governo do país.
Século XVII	Os primeiros índices de relação entre assumir riscos e empreendedorismo ocorreram nesta época, em que o empreendedor estabelecia um acordo contratual com o governo para realizar algum serviço ou fornecer produtos. Como os preços eram prefixados, qualquer lucro ou prejuízo era exclusivo do empreendedor. Richard Cantillon, importante escritor e economista do século XVII, é considerado por muitos como um dos criadores do termo empreendedorismo, tendo sido um dos primeiros a diferenciar o empreendedor – aquele que assumia riscos -, do capitalista – aquele que fornecia o capital.
Século XVIII	Nesse século, o capitalista e o empreendedor foram finalmente diferenciados, provavelmente devido ao início da industrialização que ocorria no mundo. Um exemplo foi o caso das pesquisas referentes a eletricidade e química, de Thomas Edison, que só foram possíveis com o auxílio de investidores que financiaram os experimentos.
Século XIX e XX	No final do século XIX e início do século XX, os empreendedores foram frequentemente confundidos com os gerentes ou administradores (o que ocorre até os dias atuais), sendo analisados meramente de um ponto de vista econômico, como aqueles que organizavam a empresa, pagam os empregados, planejam, dirigem e controlam as ações desenvolvidas na organização, mas sempre a serviço do capitalista.

Fonte: Hisrich (1986 apud DORNELAS, 2008, p.14).

Leite & Melo (2008) apontam Schumpeter (1982) como o principal teórico clássico do empreendedorismo. Ele retoma o termo empreendedor, associando-o à

inovação para explicar o desenvolvimento econômico. Para Schumpeter, o desenvolvimento econômico inicia-se a partir de *inovações*, ou seja, por meio da introdução de novos recursos ou pela combinação diferenciada dos recursos produtivos já existentes.

Em sua teoria do desenvolvimento, o autor distingue o “capitalista” do *entrepreneur* (traduzido como empresário): “Mas, qualquer que seja o tipo, alguém só é um empreendedor quando efetivamente levar a cabo novas combinações, e perde esse caráter assim que tiver montado o seu negócio, quando dedicar-se a dirigi-lo, como outras pessoas dirigem seus negócios” (SCHUMPETER, 1982, p. 56).

Schumpeter denomina “ato empreendedor” o processo de introdução de uma inovação no sistema econômico pelo “empresário empreendedor”, objetivando a aquisição de lucro. A teoria do ciclo econômico concebida por este pensador é fundamental para a ciência econômica contemporânea e ainda largamente estudada. A razão, segundo o autor, para que a economia saia de um estado de equilíbrio e entre em um processo de expansão é o origem de alguma inovação que altere consideravelmente as condições prévias de equilíbrio.

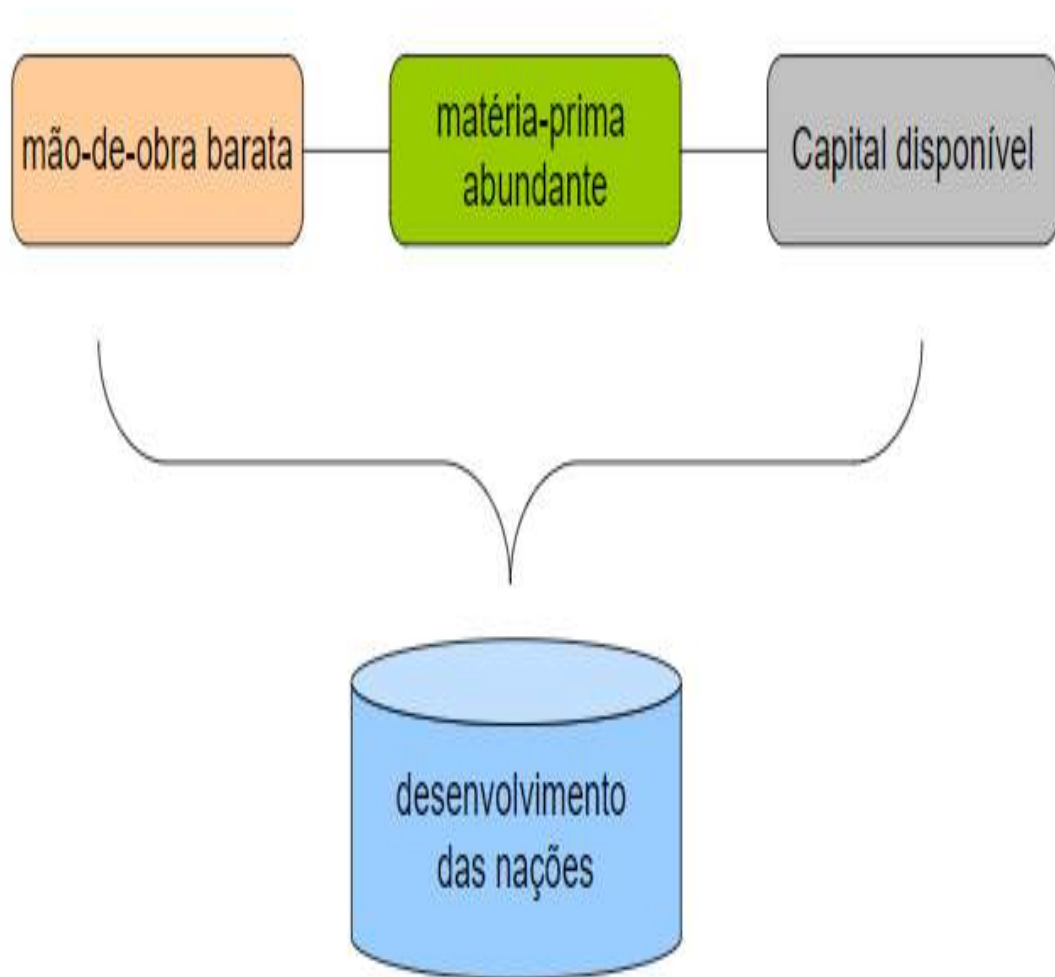
## 2.2 A origem do Empreendedorismo no Mundo

O empreendedorismo teve sua origem por volta do século XVIII e XIX através de estudiosos da economia, que ficaram conhecidos como defensores do liberalismo econômico. Por sua vez, o ato de empreender gera valor econômico.

O escocês Adam Smith, foi considerado o principal idealista e pai da teoria do liberalismo econômico. O economista desafiou as opiniões de Quesnay e Gournay, certificando em seu livro “**A Riqueza das Nações**” as principais ideologias do liberalismo econômico: a riqueza econômica e a abundância de fortuna não são produzidas através da atividade comercial e nem rural, mas sim através do trabalho livre, sem agente regulador.

Os liberalistas defendem a livre concorrência e a lei da oferta e da procura. Estes estudiosos foram pioneiros em tratar a economia como ciência. Para Smith, não era necessário intervir na economia, visto que o próprio mercado se valia de mecanismos próprios de controle da mesma: a chamada “mão invisível”, que seria responsável por trazer benefícios para toda a sociedade, além de promover a evolução generalizada.

Figura 2: Esquema do posicionamento de Smith



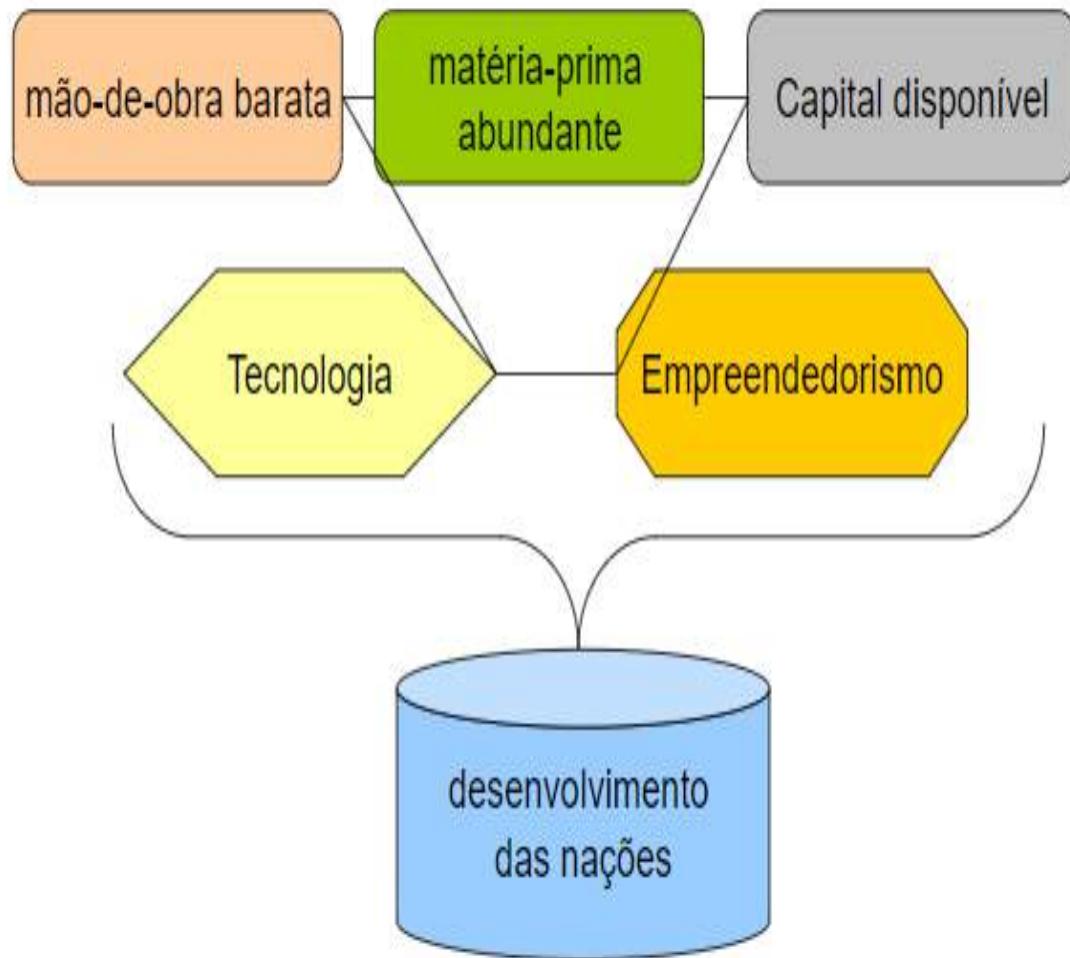
Fonte: Site Slide Player, elaborado pela DOMINGOS, Vanessa. 2014.

O esquema do posicionamento de Smith em relação ao conjunto de fatores que levavam ao desenvolvimento das nações fica claro na figura acima. Segundo ele mão-de-obra, matéria-prima abundante e capital disponível, geravam o desenvolvimento das nações.

Já na figura abaixo observaremos que esse cenário econômico mudou ficou abrangendo mais fatores que colaboram com o desenvolvimento das nações, envolvendo a tecnologia e o empreendedorismo como pilares importantes para esse desenvolvimento.



Figura 3: Esquema atual do cenário econômico.



Fonte: Site Slide Player, elaborado pela DOMINGOS, Vanessa. 2014

Um dos ancestrais da atual raça humana, surgiu há aproximadamente 2 milhões de anos, o Homo Habilis, mesmo sendo primitivo já possuía práticas habilidosas de caça. Podemos constatar neste contexto que os primitivos já estabeleciam uma tendência empreendedora.

Segundo Alfredo (2009), as antigas civilizações que há milhares de anos passaram por um importante salto para o empreendedorismo. Um bom exemplo são os egípcios, famosos por suas pirâmides, foram muito importantes para áreas como a matemática e a engenharia. Na agricultura podemos observar também a esperteza desse povo, que aproveitava a cheia do rio Nilo para preparar a terra para o plantio da safra seguinte.

Os europeus em meados do século XVI, movidos pelas feiras internacionais da época (as feiras de Antuérpia, de Frankfurt e de Lyon são alguns exemplos), expandiram suas missões empreendedoras pelos demais continentes, sendo pioneiros com suas grandes navegações.

A destreza e a competência do trabalho humano aumentaram de tal forma que a produção, principalmente de mercadorias e alimentos, se tornou exorbitante. O mercantilismo surgiu para dar saída a essa super produção, assim podemos considerar como a origem de tudo que entendemos hoje em termos de empreendedorismo.

### **2.3 Empreendedorismo no Brasil**

Notando o vasto potencial de exploração do território brasileiro, os portugueses a partir do século XVII, começaram a ocupar definitivamente as terras brasileiras, fazendo distribuição aos cidadãos portugueses, vindos principalmente da região de Açores.

Empreender em pleno século XVII era fazer projetos grandes. Contezini (2016), em artigo escrito para seu blog, explica que:

O Barão de Mauá ficou conhecido por seus inúmeros projetos comerciais, da fabricação de engenhos de açúcar a empreendimentos mais inovadores para a época, como a primeira ferrovia brasileira, localizada entre Petrópolis e Rio de Janeiro. Além dela, Mauá também inaugurou a primeira rodovia pavimentada do país, entre Petrópolis e Juiz de Fora, em 1856. Com o passar dos anos, vários empreendedores deixaram sua marca na história brasileira. Mas foi somente nos anos 90, no período pós-ditadura e com a abertura econômica, entrada de capital estrangeiro e aumento da competitividade, que a cultura empreendedora cresceu no país. (CONTEZINI, 2016).

Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá, merece destaque, dentre os homens que realizaram os mais diversos empreendimentos, considerados de grande relevância na época, esteve a frente de sua época com ações inovadoras. Era descendente dos primeiros empreendedores portugueses, foi responsável pela fabricação de caldeiras de máquinas a vapor, engenhos de açúcar, guindastes, prensas, armas e tubos para encanamentos de água, etc., foi enorme a contribuição dele para ascensão do empreendedorismo no século XVII.

Dornelas (2008) explica sobre o movimento empreendedor no Brasil:

“O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como Sebrae ( Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. Os ambiente políticos e econômicos do país não eram propícios, e o empreendedor praticamente não encontrava informações para auxiliá-lo na jornada empreendedora. O Sebrae é um dos órgãos mais conhecidos do pequeno empresário brasileiro, que busca junto a essa entidade todo suporte de que precisa para iniciar sua empresa, bem como consultorias para resolver pequenos problemas pontuais de seu negócio. O histórico da entidade Softex pode ser confundido com o histórico do empreendedorismo no Brasil na década de 1990. A entidade foi criada com o intuito de levar as empresas de software do país ao mercado externo, por meio de várias ações que proporcionavam ao empresário de informática a capacitação em gestão e tecnologia.” (DORNELAS, 2008, pág. 10)

Martens e Freitas (2006) dispõe a respeito do grau de empreendedorismo em uma comunidade:

Muitas evidências levam a crer que o grau de empreendedorismo de uma comunidade tem relação direta com o desenvolvimento econômico do local. O ambiente favorável ao desenvolvimento de novos negócios através de políticas e programas adequados à realidade do empreendedor, da disseminação de uma cultura empreendedora, do apoio ao futuro empreendedor tanto no aspecto cultural, educacional e de disponibilidade de recursos financeiros e tecnológicos, entre outros, são fatores que facilitam o desenvolvimento do empreendedorismo em uma comunidade. (MARTENS E FREITAS, 2006)

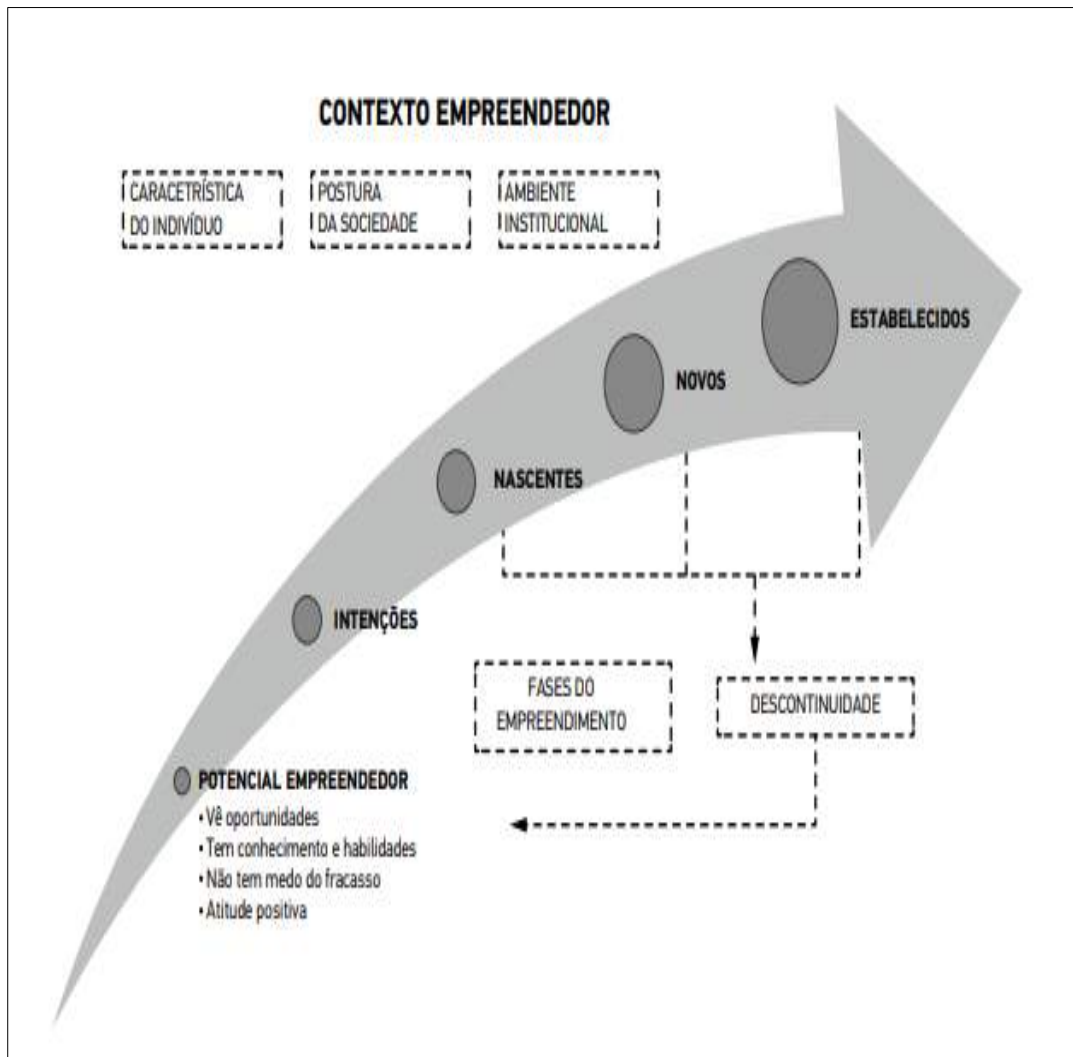
Atualmente vivemos um período de agitação do capitalismo (apesar da atual crise econômica). Existe de fato uma competitividade voraz em que prevalece a lógica darwiniana da subsistência do mais forte e, por esse motivo, estimular o empreendedorismo é primordial para o crescimento econômico de uma nação. Apesar de que existam inúmeros exemplos de empreendedores brasileiros, o país ainda caminha a passos lentos rumo ao fortalecimento do empreendedorismo como uma cultura nacional.

Governo e organizações devem se unir para elaborar um sistema de desenvolvimento do empreendedorismo, com incentivos fiscais, desenvolvimento de novos cursos, fortalecimento de pesquisas científicas e formalização de patentes, estímulo da cultura empreendedora em regiões mais remotas, etc.

Na figura abaixo, verificamos o contexto do processo do empreendedor, levando em consideração, as características, postura da sociedade e ambiente institucional.



**Figura 4** – O processo empreendedor segundo definições adotadas pelo GEM 2016.



Fonte: SEBRAE - GEM Brasil (2016).

O empreendedorismo consiste em um dos focos no cenário mundial considera-se que o desenvolvimento das sociedades também exige atitude empreendedora. Todavia, antes mesmo de pensar em empreender é preciso analisar os desafios que serão enfrentados e principalmente estar informado sobre a escolha do que se quer abrir, criar ou desenvolver no mercado tão grande dos empreendedores. Segundo GEM 2016 em relação aos estágios dos empreendimentos no Brasil:

Com relação aos níveis de desenvolvimento econômico e a taxa de empreendedorismo inicial, países integrantes do Grupo dos Oito (G8) como Inglaterra, Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Estados Unidos e Rússia. Fonte: GEM Brasil 2016 1 Percentual da população de 18 a 64 anos.